

Dificuldades na leitura, na escrita e no raciocínio matemático, muitas vezes vistas como falta de inteligência e esforço, podem, na verdade, caracterizar um transtorno e atrapalhar a vida escolar da criança

POR GIOVANNA FISCHBORN

Imagine um aluno que tem problemas quando vai escrever. A letra fica ilegível e ele demora muito tempo para completar palavras e frases. Provavelmente, será taxado de preguiçoso ou terá sua adversidade reduzida à falta de inteligência em algum momento. No entanto, esse pode ser um quadro de disgrafia, um transtorno que afeta a caligrafia, as habilidades motoras finas (ligadas a letras e desenhos) e que acaba comprometendo a legibilidade.

Junto à disortografia, discalculia e um mais conhecido, a dislexia, são os chamados transtornos de aprendizagem. E, somados ao transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) — que atrapalha a aprendizagem de forma indireta —, são considerados transtornos do desenvolvimento, um termo guarda-chuva que reúne as cinco condições.

De acordo com Lucas Mendes, psiquiatra do Hospital Brasília/Dasa, as dificuldades começam a dar as caras aos cinco anos de idade, na fase de alfabetização, mas o diagnóstico vem, geralmente, ali aos sete. E o médico explica que o problema não significa que a pessoa tenha algum tipo de atraso: “Às vezes, as altas habilidades em um aspecto custam o preço de uma outra habilidade, com outras funções”.

O estigma em volta dos transtornos de aprendizagem devem ser desfeitos para o paciente e para a comunidade que o cerca. Quando o assunto é diagnóstico e tratamento, Lucas ressalta que é preciso conversar com a criança, com a família e acompanhar a rotina na escola, tudo mais de uma vez, para um processo de qualidade.

O bom é que, com tratamento, dá para amenizar as limitações. Quando fica entendido como o problema se manifesta e o subtipo que a pessoa tem, é possível traçar potencialidades e dificuldades do sujeito e, a partir disso, propor estratégias compensatórias, que preservem os pontos fortes dele. É isso que explica Julia Silva, professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutora em saúde da criança e do adolescente.

Por não ter cura, tratar é importante para reduzir o prejuízo psicossocial, algo que se estende para a vida adulta: “Os transtornos não se limitam à infância. A pessoa com discalculia pode ter dificuldade na hora de dar um troco quando for à padaria. E, quando mais velho, quem tem TDAH pode pensar para permanecer no emprego, costuma também não conseguir manter relacionamentos amorosos. Por isso, é importante que o paciente seja continuamente monitorado para se preparar para os desafios da vida adulta”, completa a professora.

Desenvolv comp

OS TRANSTORNOS

DISLEXIA

Dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e na soletração.

Acomete de **0,5% a 17%** da população mundial.

Sinais na pré-escola:

- Dispersão
- Fraco desenvolvimento da atenção
- Dificuldade no desenvolvimento da fala e da linguagem
- Dificuldade de aprender rimas e canções
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora
- Dificuldade com quebra-cabeças
- Falta de interesse por livros impressos

Sinais na idade escolar:

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras)
- Desatenção e dispersão
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas) e/ou grossa (ginástica, dança)
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de pertences
- Confusão para diferenciar esquerda e direita
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, manuais
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia

DISGRAFIA

Problemas na hora de escrever. “Pode passar batido, como se a criança não tivesse vontade de fazer uma letra bonita. Mas se chamar a atenção, precisa investigar”, alerta Carlos Uribe, neurologista do Hospital Brasília/Dasa.

Sinais:

- Letra ilegível (não é só letra “feia”)
- Lentidão para escrever

DISORTOGRAFIA

Transtorno específico da grafia. A pessoa escreve de forma incorreta, apesar de o potencial intelectual e a escolaridade estarem adequados para a idade. Afeta ortografia, gramática e redação.

Sinais:

- Dificuldade para aprender regras gramaticais: concordância, letras maiúsculas no início das frases e sinais de pontuação
- Uso frequente de verbos no infinitivo
- Substituições equivocadas de grafemas
- Dificuldade na conversão letra-som

